



AUXILIA

PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Conclusão

Vocês já viram um pouco sobre introdução e desenvolvimento, então, agora é a hora de vermos tudo o que deve conter na conclusão de um texto dissertativo-argumentativo.

A conclusão é o momento em que você apresentará uma solução para os problemas/desafios apresentados ao longo do seu texto. Para os parágrafos conclusivos, você deve fazer o seguinte:

1. Retomar a tese: retome o assunto principal do seu texto, de uma forma parafraseada. Ou seja, você vai falar a mesma coisa que já falou na introdução e até no desenvolvimento, mas utilizando outras palavras. Essa retomada deve ser feita através de conectivos: portanto, então, de acordo com, dessa forma, dessa maneira...
2. Proponha uma boa proposta de intervenção, que seja possível de aplicar ao tema da redação.

Ao elaborar a sua conclusão, se faça algumas perguntas: **O que** é preciso resolver de acordo com o tema proposto? **Como** isso pode ser resolvido? **Por quem** isso pode ser resolvido?

Como já falamos acima, iniciar a conclusão utilizando um conectivo é muito importante, pois é isso que irá “amarrar” os seus parágrafos finais com o restante do texto. Apesar disso, é preciso evitar alguns conectivos, pois são muito clichês, são eles: concluindo, conclui-se, diante do exposto acima.

É importante também ressaltar que a sua proposta de intervenção não pode ferir os direitos humanos, pois, apesar de não ser mais um item desclassificatório na prova, o candidato pode perder pontos.

A Competência 5 é: **Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.** Essa competência é avaliada de 0 a 200 pontos, então, uma proposta que não respeite os direitos humanos, elimina 200 pontos da sua redação. Veja trechos de redações 2018 que zeraram na competência 5 por infringirem os direitos humanos:

“Para reduzir essa manipulação em determinados locais, deveria ser cortado qualquer sinal de transmissão de internet, assim reduziria a influência de certos dados no comportamento desses usuários.”

“...temos que aprimorar uma lei, pois quem publicar notícias fake será preso ou taxado com multas rescisórias, e também será excluído da sociedade. ”

“Uma solução para o problema é privar a internet para pessoas leigas e analfabetas que se deixam levar por qualquer vídeo e foto vista. ”

“No Brasil as leis são ‘frágeis’, deveriam ser mais rigorosas, punir pessoas que fazem mal para outras pessoas. Quando digo punir, quero dizer deixá-lo preso sem direitos! ”

São caracterizadas como desrespeito aos direitos humanos propostas que defendam medidas violentas de qualquer tipo e motivadas por questões de raça, etnia, gênero, religião, condição física ou origem geográfica ou econômica, de acordo com a Cartilha do Participante.

As medidas que sugeriram “justiça com as próprias mãos”, ou seja, sem intervenção das leis, autoridades e instituições do Estado também são consideradas desrespeito. Dessa forma, propostas que mencionem prisão perpétua ou pena de morte não são consideradas desrespeito, pois têm como agente o próprio governo.

Para respeitar os direitos humanos é ideal que você conheça-os, ou seja, leia a Declaração Universal dos Direitos humanos, ela se encontra disponível na internet, mas se quiserem, mando em PDF para vocês.

Visto isso, vejamos alguns exemplos de Redações avaliadas com nota mil no ano de 2018.

Tema: Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet

Lucas Felpi, 17 anos

No livro “1984” de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informação a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Baüman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação vistas em “1984”. Assim, os usuários são inconscientemente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo parecia pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir

do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.

Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advirtam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de “1984”, as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

Clara de Jesus, 19 anos

“Black Mirror” é uma série americana que retrata a influência da tecnologia no cotidiano de uma sociedade futura. Em um de seus episódios, é apresentado um dispositivo que atua como uma babá eletrônica mais desenvolvida, capaz de selecionar as imagens e sons que os indivíduos poderiam vivenciar. Não distante da ficção, nos dias atuais, existem algoritmos especiais ligados em filtrar informações de acordo com a atividade “online” do cidadão. Por isso, torna-se necessário o debate acerca da manipulação comportamental do usuário pelo controle de dados na internet.

Primeiramente, é notável que o acesso a esse meio de comunicação ocorre de maneira, cada vez mais, precoce. Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2011, apenas 35% dos entrevistados, que apresentavam idade igual ou superior a 10 anos, nunca haviam utilizado a internet. Isso acontece porque desde cedo a criança tem contato com aparelhos tecnológicos que necessitam da disponibilidade de uma rede de navegação, que memoriza cada passo que esse jovem indivíduo dá para traçar um perfil de interesse dele e, assim, fornecer assuntos e produtos que tendem a agradar ao usuário. Dessa forma, o uso da internet torna-se uma imposição viciosa para relações sócio-econômicas.

Em segundo lugar, o ser humano perde sua capacidade de escolha. Conforme o conceito de “Mortificação do Eu”, do sociólogo Erving Goffman, é possível entender o que ocorre na internet que induz o indivíduo a ter um comportamento alienado. Tal preceito afirma que, por influência de fatores coercitivos, o cidadão perde seu pensamento individual e junta-se a uma massa coletiva. Dentro do contexto da internet, o usuário, sem perceber, é induzido a entrar em determinados sites devido a um “bombardeio” de propagandas que aparece em seu dispositivo conectado. Evidencia-se, portanto, uma falsa liberdade de escolha quanto ao que fazer no mundo virtual.

Com o intuito de amenizar essa problemática, o Congresso Nacional deve formular leis que limitem esse assédio comercial realizado por empresas privadas, por meio de direitos e punições aos que descumprirem, a fim de acabar com essa imposição midiática. As escolas, em parceria com as famílias, devem inserir a discussão sobre esse tema tanto no ambiente doméstico quanto no estudantil, por intermédio de palestrantes, com a participação de psicólogos e especialistas, que debatam acerca de como agir “online”, com o objetivo de desenvolver, desde a infância, a capacidade de utilizar a tecnologia a seu favor. Feito isso, o conflito vivenciado na série não se tornará realidade.

Exercícios:

1. Quais problemas o parágrafo abaixo apresenta?

“Concluindo, fica evidente, portanto, que a publicidade direcionada ao público infantil deve ser discutida por todos os setores. É preciso então que o governo se conscientize e adote medidas que limitem a ação dos publicitários. A criança ainda não tem condições de decidir por si mesma, uma vez que ela está em fase de formação e não dispõe de muitos conhecimentos para fazer uma escolha consciente.” (Fonte: Descomplica)

Trecho 1 – Tema: O sistema prisional brasileiro e seus efeitos no século XXI”:

“Assim, fica evidente que medidas são necessárias para diminuir a situação precária do sistema prisional brasileiro. Dessa forma, o Governo Federal, especificamente o Ministério da Educação e Cultura, deve investir amplamente no acesso à escola com ofertas de vagas e condições necessárias para que crianças e adolescentes possam se qualificar profissionalmente. Dessa forma, será possível resolver os problemas das prisões brasileiras.”

1. O trecho acima faz parte de qual parte do texto: introdução, desenvolvimento ou conclusão?
2. Quais elementos você levou em consideração para responder a questão número 1?
3. Há algum problema neste trecho? Qual?

Referências:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml> Acesso em: 27/07/2020

<https://querobolsa.com.br/revista/redacao-do-enem-proposta-de-intervencao-e-competencia-com-mais-notas-zero> Acesso em: 27/07/2020